



TDAH – Déficit de Atenção no Contexto Escolar

Joselaine da Silva Gonçalves de Araújo¹; Verônica Rejane Lima Teixeira²

Resumo: O presente texto procura identificar desafios teóricos e metodológicos através do tema TDAH- Déficit de Atenção e Hiperatividade (no contexto escolar) esclarecendo e abordando tópicos de alta relevância, o professor é uma das peças fundamento no desenvolvimento da criança, onde ele se torna um pesquisador buscando sempre entender e compreender sobre o melhor para seu aluno, o TDAH apresenta-se como um diagnóstico privilegiado, que justifica o nomeia os problemas atuais da escola, como os fracasso escolar, o desvio de comportamentos.

Palavras Chave: TDAH, Hiperatividade, Educação, Escola, Professor, Alunos, Direitos.

TDAH – Déficit de Atenção no Contexto Escolar

Abstract: This text seeks to identify theoretical and methodological challenges through the theme ADHD - Attention Deficit and Hyperactivity (in the school context) clarifying and addressing highly relevant topics, the teacher is one of the fundamental pieces in the child's development, where he becomes a researcher always seeking to understand and understand the best for its student, ADHD presents itself as a privileged diagnosis, which justifies naming the current problems of the school, such as school failure, deviation of behaviors.

Keywords: ADHD, Hyperactivity, Education, School, Teacher, Students, Rights.

Introdução

Atualmente na sociedade em especial no campo educacional o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é tema de grande relevância. Esse interesse tem se manifestado a partir de algumas experiências na área da educação, no ensino fundamental e mais recente da educação infantil, no sentido de compreendê-la com maior precisão é fator fundamental para o atendimento de qualidade aos estudantes diagnosticados com TDAH nos espaços das escolas.

¹ Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC). joselaine@fachusc.com;

² Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC). veronica.teixeira@fachusc.com.

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade está relacionado com a regulação de um determinado conjunto de funções cerebrais e comportamentos relacionados. Apresenta-se na infância e frequentemente acompanha o indivíduo até a vida adulta. Considerado um problema neuropsiquiátrico, o TDAH tem como principais manifestações a desatenção, a impulsividade e a hiperatividade. De origem biológica marcada pela hereditariedade, geralmente manifesta-se antes dos sete anos de idade. Com base nesse contexto quais práticas pedagógicas podem ser desenvolvidas pelo professor? Qual a importância de discussões sobre TDHA nas formações continuada para os professores? Como cuidar das crianças com TDHA no ambiente educacional?

Para Silva (2003), o comportamento do TDAH nasce do que se chama trio de base.

É a partir desse trio de sintomas-formado por alterações da atenção, impulsividade e da velocidade da atividade física e mental- que irá desenvolver todo o universo que, muitas vezes, oscila no universo da plenitude criativa e o da exaustão de um cérebro que não para nunca (SILVA, 2003,p.20).

Com isso ressaltamos a importância do professor e comunidade escolar conhecer o comportamento do TDHA para oferecer uma educação de qualidade. Com base neste contexto esta pesquisa tem o intuito de refletir as causas, conceitos e práticas educacionais possibilitando ao aluno com THDA uma aprendizagem de qualidade sem prejuízo no desempenho acadêmico.

Uma das principais dificuldades dos alunos que possuem TDAH são os problemas de comportamento no ambiente escolar, que se manifestam pela dificuldade de obedecer a um código disciplinar rígido e pela agitação que ocorre na sala de aula, muitos casos estão relacionados ao grande número de crianças que por sua vez não vem a ter um diagnostico tendo o seu desempenho acadêmico prejudicado. Na maioria dos casos os professores são os primeiros a perceberem as inquietações apresentadas pelo aluno e no ato informa de imediato os familiares, orientando para a busca de ajuda profissional.

Foi utilizado como metodologia, quanto aos meios o estudo bibliográfico de caráter quantitativo por meio de um processo como instrumento e de análise da realidade, em discussão com teóricos através de métodos e técnicas para a compreensão do desafio da inclusão do aluno com TDHA exigindo uma reflexão impessoal concentrada em trabalhos nacionais para realizar uma interlocução entre as honras e o contexto do pesquisador.

Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) – Conceitos e Definições

O transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurobiológico de causas genéticas que aparece na infância e frequentemente acompanha o indivíduo por toda a vida. Ele se caracteriza por sintomas de desatenção, inquietude e impulsividade. (ABDA, 2010). Normalmente prejudicam o desempenho da pessoa na vida familiar, na vida pessoal, no trabalho e nos estudos.

Dificuldade de aprendizagem é um termo geral que se refere a um grupo heterogêneo de transtornos que se manifestam em impedimentos importantes para a aquisição e uso das habilidades para escutar, falar, ler, escrever, racionalizar ou manejar as matemáticas. Este transtorno é intrínsecos ao indivíduo. Supõe-se que se devam a uma disfunção do sistema nervoso central e podem ocorrer durante todo o ciclo de vida (Conjunta sobre as Dificuldades de Aprendizagem, 1989).

O transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH com transtorno de Aprendizagem é uma comorbidade que ainda traz controvérsias. Seus índices de prevalência são exatamente variados, dependendo dos critérios, dos médicos e dos diversos tipos de transtorno abrigados sob a epígrafe geral de Transtorno de Aprendizagem (ABDA, 2010). Parece estar mais presente no tipo predominante desatento e traz um comprometimento no funcionamento geral, significativamente maior, do que o TDAH sem transtorno de aprendizagem. Compreende-se que o desempenho neurocognitivo está visivelmente comprometido em crianças e adolescentes que possuem TDAH e também transtornos de aprendizagem. Atualmente, muito se ouve falar em hiperatividade, a qual é um transtorno que acontece com crianças e adolescentes, e é diagnosticada com maior frequência quando os mesmo estão em fase escolar. Para Rohde e Benezick (1999, p 13),” esses transtornos tem um grande impacto na vida da criança ou do adolescente e das pessoas com as que convide (amigos, pais e professores)” pois é um transtorno caracterizado por desatenção, agitação e impulsividade. Segundo Cypel (2003, p. 13), ” crianças hiperativas e desatenta sempre tendem a ter alterações no comportamento” O autor relata que talvez esse comportamento tenha sido limitado ou contido aos “severos regimes escolares”

De acordo com a afirmação citadas podemos rever alguns pontos onde nos leve a pensar e entender o quanto é importante o diagnóstico onde leva ao tratamento desse transtorno, sendo assim em tempos atuais vemos a importância dada por médicos e especialistas, algo que não acontecia anteriormente e hoje pode-se ser notado pelo grande número de casos. Cypel (2003)

afirma ainda, que a hiperatividade pode ser notada no bebê que chora muito e é inquieto. Assim ao longo do tempo essas atitudes tendem a agrava-se, quando a criança cresce e começa a se por em risco, chamando a atenção principalmente quando começa a apresentar situações perigosas.

De acordo com análises George Stiel foi o primeiro há dá início a pesquisa onde relaciona o transtorno de atenção como algo que chama a atenção e assim conhecido como defeito da vontade inibitória, onde o mesmo disponibilizou bases clinicas para o diagnóstico do TDAH.

Após apontarmos alguns pontos relacionado a contextualização do TDAH, nos baseando em estudos e obras dos teóricos visamos que a atual definição do TDAH inclui uma lista de 18 sintomas comportamentais dividido em dois conjuntos (desatenção e hiperatividade-impulsividade) de nove sintomas cada (American Psychiatric Association, 2000). Sendo assim são conhecidos como “tipo combinado, tipo predominante desatento e tipo predominante hiperativo- impulsivo”.

Déficit de Atenção E Hiperatividade (TDAH) no Contexto Escolar- Atuação Pedagógica do Professor

O TDAH significa muito mais que um desafio para os professores, mais uma aprendizagem em que os educadores podem ter na função ao lecionar, além disso “é um personagem intrínseco no processo de aprendizagem. Uma pessoa que trabalha interagindo com o aprendiz, estimulando suas funções cognitivas, organizando pensamentos e melhorando os processo de aprendizagem - autêntico professor mediador.”(FEUERSTEIN, 1980).

No entanto a inclusão escolar, por exemplo exige do professor cuidado e estudos, dedicação e estudo dos casos. Aluno com TDAH não são diferentes dessa realidade. Diante disso, muitos professor não sabem o que fazer ou por onde começar. Para Rohde e Benczik (1999) e Rohde e Matos (2003) é necessário o conhecimento sobre o assunto, somente assim, a ajuda a esses alunos será mais eficaz.

O que se espera do professor é uma busca por conhecimentos e informações sobre o assunto, um profissional com saberes e competência assim como foi citado por Perrenoud (2000 p. 61):

- Saber observar uma criança na situação de aprendizagem com ou sem instrumentos”;
- Dominar um procedimento (observar, agir, corrigir etc) tirando partido das tentativas e erros;

- Saber levar em conta mais os ritmos dos indivíduos do que o calendário das instituições;
- Saber que como indivíduo diferente o que “funciona” para um pode não funcionar para outro;
- Dispor de bases teóricas em psicologia social do desenvolvimento e da aprendizagem”.

Nesse momento é de alta importância a conversa com outros educadores que vivenciaram a mesma situação. A observação e análise de casos de alunos com TDAH traz presente realidades e ideias a serem utilizadas, ou não, se houver sucesso. Na sociedade escolar, mais especificamente no nosso sistema educacional, seja certo ou errado, valoriza-se muito a estar preparado, pois o trabalho pedagógico, o dia a dia do professor, tudo passa a ser uma constante busca pela atenção desse aluno.

Indagar nesse processo de aprendizagem exige do professor uma compreensão maior e mais dedicada ao mundo global da criança, buscando sempre um bom senso no sentido de obter uma maior qualidade no ensino-aprendizagem.

Rohde e Mattos (2003) escrevem que é comum os pais imaginarem que existe uma escola especializada para alunos hiperativos. Porém essa ideia não é viável em tempos que busca-se a inclusão escolar, considerando que as crianças com TDAH precisam conviver com outras crianças da mesma idade e precisam aprender a lidar com regras e limites. Para Rohde e Benczik (1999), os pais não devem ser chamados somente nos momentos de crises é preciso que sejam parceiros da escola para ações conjuntas.

Art. 6º São diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizagem ao Longo da Vida:

IV - priorizar a participação do educando e de sua família no processo de decisão sobre os serviços e os recursos do atendimento educacional especializado, considerados o impedimento de longo prazo e as barreiras a serem eliminadas ou minimizadas para que ele tenha as melhores condições de participação na sociedade, em igualdade de condições com as demais pessoas.

O ambiente escolar, sem dúvidas, é parcialmente responsável pelo comportamento do aluno com TDAH, visto que não se concentram nas atividades, pois se ligam a outros estímulos (exteriores a aula). DuPaul e Stoner (2007, p. 04) relatam que “crianças com TDAH com frequência perturbam as atividades em sala de aula, e portanto, atrapalham a aprendizagem dos colegas.” Agem com impulsividade, falando excessivamente mesmos sem permissão, conversando com colegas em hora de atividades. Quando isso acontece, uma das atitudes mais comuns é ficarem zangados ao serem confrontados por colegas e professores, ou quando se

deparam com uma atividade sem sucesso. Para Cypel (2003, p.80), “essas crianças agitadas rompem com a harmonia da sala de aula”.

De acordo com as citações acima podemos observar que o papel do professor cresce ainda mais diante de crianças com transtorno. Há possibilidades de conhecer compreender, e procurar e desenvolver habilidades para o exercício da criança.

Podemos considerar que são enorme os números de alunos dentro da sala de aula, um dos maiores casos que vem a complicar ao professor venha a se desdrobar-se frente as necessidades e reivindicações particulares de cada um. Como citam Rohde eBeezik (1999) o professor tem papel fundamental no processo de aprendizagem e saúde mental de seus alunos. Sendo assim, o conhecimento por parte dos professor em relação a hiperatividade, os procedimentos adequados e o diagnóstico, são essenciais, se a escola pretende desenvolver um trabalho pedagógico adequado.

Muitas pessoas inclusive professores consideram criança ou adolescente com TDAH inquietos ou desobediente, por não seguirem regras, ou não permanecer em seus devidos lugares, porém podemos considerar normal uma criança que apresenta um bom comportamento hoje e amanhã não obter o mesmo resultado assim estando mais desfocado. Essas atitudes não são exatamente compreendidas pelos próprios professores, pressionando-os ainda mais. O que para Goldstein e Goldstein (2002) não colabora no processo de aprendizagem, resultando em frustração tanto para o aluno como para o professor.

Rohde e Mattos (2003, p. 201) destacam que “as crianças com THAD em ensino regular corre o risco de fracasso duas a três maior do que a criança sem dificuldades escolares”. Os colegas quando começam a perceber algo diferente em seus coleguinhas (ainda não tendo o conhecimento do transtorno), inicia a fase da exclusão. Cypel (2003) diz que o melhor a se fazer é encontrar uma escola uma escola com classes pequenas e metodologias não tradicionais. O autor afirma que, o sucesso em sala de aula, frequentemente, exige uma série de inovações e o professor não está preparado para isso, o que impede que realizem as observações e intervenções necessárias.

Formação Continuada

Com o avanço e surgimento de novas tecnologias, novos conceitos e novas experiências, a formação continuada nada é mais que uma formação complementar para o currículo do professor, atualização de conhecimentos para obter um bom desempenho. Para Romanowski

(2009, p. 138) “A formação continuada é uma exigência para os tempos atuais. entrando em vigor no ano de 1996, quando foi implementada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Educação Nacional, sendo assim:

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal. (Redação dada pela lei nº 13.415, de 2017)

§ 1º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério. (Incluído pela Lei nº 12.056, de 2009).

§ 2º A formação continuada e a capacitação dos profissionais de magistério poderão utilizar recursos e tecnologias de educação a distância. (Incluído pela Lei nº 12.056, de 2009).

§ 3º A formação inicial de profissionais de magistério dará preferência ao ensino presencial, subsidiariamente fazendo uso de recursos e tecnologias de educação a distância. (Incluído pela Lei nº 12.056, de 2009).

§ 4º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios adotarão mecanismos facilitadores de acesso e permanência em cursos de formação de docentes em nível superior para atuar na educação básica pública. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)

§ 5º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios incentivarão a formação de profissionais do magistério para atuar na educação básica pública mediante programa institucional de bolsa de iniciação à docência a estudantes matriculados em cursos de licenciatura, de graduação plena, nas instituições de educação superior. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)

§ 6º O Ministério da Educação poderá estabelecer nota mínima em exame nacional aplicado aos concluintes do ensino médio como pré-requisito para o ingresso em cursos de graduação para formação de docentes, ouvido o Conselho Nacional de Educação - CNE. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)

§ 7º (VETADO). (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)

~~§ 8º Os currículos dos cursos de formação de docentes terão por referência a Base Nacional Comum Curricular. (Incluído pela Medida Provisória nº 746, de 2016) (Vide Medida Provisória nº 746, de 2016)~~

(Revogado)

§ 8º Os currículos dos cursos de formação de docentes terão por referência a Base Nacional Comum Curricular. (Incluído pela lei nº 13.415, de 2017) (Vide Lei nº 13.415, de 2017).

Art. 62-A. A formação dos profissionais a que se refere o inciso III do art. 61 far-se-á por meio de cursos de conteúdo técnico-pedagógico, em nível médio ou superior, incluindo habilitações tecnológicas. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013).

Parágrafo único. Garantir-se-á formação continuada para os profissionais a que se refere o caput, no local de trabalho ou em instituições de educação básica e superior, incluindo cursos de educação profissional, cursos superiores de graduação plena ou tecnológicos e de pós-graduação. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013).

Art. 62-B. O acesso de professores das redes públicas de educação básica a cursos superiores de pedagogia e licenciatura será efetivado por meio de processo seletivo diferenciado. (Incluído pela Lei nº 13.478, de 2017).

§ 1º Terão direito de pleitear o acesso previsto no caput deste artigo os professores das redes públicas municipais, estaduais e federal que ingressaram por concurso público, tenham pelo menos três anos de exercício da profissão e não sejam portadores de diploma de graduação. (Incluído pela Lei nº 13.478, de 2017).

§ 2º As instituições de ensino responsáveis pela oferta de cursos de pedagogia e outras licenciaturas definirão critérios adicionais de seleção sempre que ocorrerem aos certames interessados em número superior ao de vagas disponíveis para os respectivos cursos. (Incluído pela Lei nº 13.478, de 2017).

§ 3º Sem prejuízo dos concursos seletivos a serem definidos em regulamento pelas universidades, terão prioridade de ingresso os professores que optarem por cursos de licenciatura em matemática, física, química, biologia e língua portuguesa. (Incluído pela Lei nº 13.478, de 2017).

Segundo Shigunov Neto e Maciel (2002), para que as mudanças que ocorrem na sociedade atual possam ser acompanhadas, é preciso um novo profissional do ensino, ou seja, um profissional que valorize a investigação como estratégia de ensino, que desenvolva a reflexão crítica da prática e que esteja sempre preocupado com a formação continuada. Podemos observar que a formação continuada passa a ser um dos pré-requisitos mais importante para a mudança do professor, pois é através do estudo e busca de conhecimentos e reflexão que tudo acontece.

A formação continuada de professores tem sido entendida como um processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade profissional, realizado após a formação inicial, com o objetivo de assegurar um ensino de melhor qualidade aos educandos, no entanto precisa se voltar para o despertar do professor, a busca para um melhor conhecimento. Segundo Nascimento (2000), as propostas de capacitação dos docentes têm apresentado baixa eficácia, e algumas das razões apontadas são: a desvinculação entre teoria e prática; a ênfase excessiva em aspectos normativos; a falta de projetos coletivos e/ou institucionais; entre outros.

Candau (1997) apresenta três aspectos fundamentais para o processo de formação continuada de professores: a escola, como locus privilegiado de formação; a valorização do saber docente; e o ciclo de vida dos professores. Isto significa dizer que a formação continuada precisa: primeiro, partir das necessidades reais do cotidiano escolar do professor; depois, valorizar o saber docente, ou seja, o saber curricular e/ou disciplinar, mais o saber da experiência; por fim, valorizar e resgatar o saber docente construído na prática pedagógica (teoria + prática).

Considerações finais

Este estudo buscou contribuir para um melhor entendimento do DDAH, procurando questionar e rever diferentes pensamentos apontado sobre o assunto, podemos observar a alta importância na vida profissional do educador. No entanto não é fácil para eles lidar e identificar em sala de aula alunos portadores, há muitos desafios envolvidos.

A pesquisa indica que para contribuir na aprendizagem dos alunos com TDAH, é de alta importância que o professor diante de tudo esteja altamente preparado pra compreender e enxergar o mundo através da criança portadora do TDAH.

Uma vez identificado o aluno portador de TDAH em sua sala de aula, é fundamental que o professor tenha sempre estratégias para assegurar o desenvolvimento cognitivo-social do seu aluno num nível adequado.

Referências

- ABDA- **Associação brasileira de déficit de atenção**. Disponível em: <http://www.thah.org.br>.
- ANDRÉ, Marli E.D.A.. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São paulo: Ed Pedagógica e Universitária, 1986.
- BARKLEY, MURPHY. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- BARKLEY, R. A. **Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- CYPEL, Saul. **A criança com déficit de atenção| hiperatividade**. 2. ed. São Paulo: Lemos 2003. DUPAUL, George J;
- DUPAUL, George J.; STONER, Gary. **TDAH nas escolas: Estratégias de avaliação e Intervenção**. 1. ed. São Paulo: M.Books do Brasil Editora LtDa, 2007.
- FEBRIS, Glaci Apolinário. **Transtorno de déficit de atenção hiperatividade|impulsividade**. [S.L]:Do autor, 2003.
- PIMENTA, Selma Garrido GHEDIN, Rvandro (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e critica de um conceito**.3.ed. São Paulo: Cortz, 2005
- SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Inquietas: TDAH: desatenção, hiperatividade empulsividade**.4. ed. São Paulo: Globo, 2014.
- TOPCZEWSKI, Abram. **Hiperatividade: como lida?**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.
- TREVINOS, Algusto Nilbado Silva. **Introdução á pesquisa em ciências a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Ed.Atlas, 1987.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

ARAÚJO, Joselaine da Silva Gonçalves de ; TEIXEIRA, Verônica Rejane Lima. TDAH – Déficit de Atenção no Contexto Escolar. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Dezembro/2020, vol.14, n.53, p. 858-866. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 09/11/2020;
Aceito: 13/11/2020.